

Foco na segurança do paciente

Campanha promove atividades de simulação e treinamentos teóricos para capacitação de profissionais do Instituto
Págs. 6 e 7



A campanha Abril pela Segurança do Paciente, uma iniciativa do Ministério da Saúde para ampliar a qualificação do cuidado, estimulou a realização de uma série de ações educativas nas unidades assistenciais do INCA. Aulas virtuais e atividades práticas em um cenário hospitalar simulado foram alguns dos recursos utilizados para capacitar a força de trabalho no trato com situações de risco no dia a dia da profissão. O treinamento também incluiu a distribuição de materiais informativos, como mostra a reportagem das páginas 6 e 7.

Outro assunto abordado na edição é a relação entre câncer e meio ocupacional, tema do livro Ambiente, Trabalho e Câncer - aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios, lançado por profissionais da Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, da Coordenação e Prevenção e Vigilância (CONPREV). Conheça, na página 3, as principais contribuições da publicação, que traz, entre outros dados, uma ampla lista de localizações primárias de tumores malignos associados à exposição ambiental e aos locais de trabalho.

Na página 9, saiba mais sobre a implementação do Plano de Operacionalização de Vacinação no INCA, que imunizou profissionais de todas as unidades assistenciais contra a Covid-19, segundo os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. O processo, que evolui de acordo com as remessas recebidas pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Município do Rio de Janeiro, envolve a participação de diversos setores do Instituto.

Leia também, na página 5, sobre a inauguração da Sala de Acolhimento do HC I, um local reservado para familiares e profissionais de saúde após o óbito dos pacientes. No espaço, que oferece privacidade, os usuários podem esclarecer suas dúvidas de maneira mais adequada e recebem orientações sobre questões legais, além de uma mensagem elaborada para oferecer conforto em um momento tão delicado.

Boa leitura!



Uma ação do INCAvoluntário tornou a Páscoa mais doce para 287 pacientes do INCA este ano. A Área de Ações Voluntárias do Instituto não deixou de comemorar a data, mesmo com as restrições da pandemia, e distribuiu, no dia 1º de abril, ovos de chocolate para as crianças e bombons para os adultos na Central de Atendimento ao Paciente e nos núcleos do HC II e HC IV. As guloseimas foram doadas pela empresa parceira Cacau Show.

A área de Ensino Médico tem orientado os discentes médicos sobre a importância do uso exclusivo do e-mail institucional nas comunicações relativas às atividades de seus cursos. A iniciativa se baseia na Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018), que reforça a segurança dos dados e promove políticas transparentes sobre uso, coleta e armazenamento de informações pessoais e institucionais. Os e-mails foram elaborados com a colaboração do Serviço de Tecnologia da Informação e estão sendo encaminhados com recomendações importantes para os alunos, que devem verificar suas caixas postais.

Profissionais do INCA participaram da elaboração da segunda edição da cartilha *Orientações para cuidadores de crianças e adolescentes com câncer*, do Instituto Desiderata. A equipe multidisciplinar que desenvolveu o material também inclui médicos, enfermeiras, dentistas, assistentes sociais e psicólogas do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, Hospital Federal dos Servidores e Hemorio. A cartilha pode ser consultada no link <https://desiderata.org.br/production/content/uploads/2020/11/67e6a667780c866e1e0ee7abc84f0f7c.pdf>

informe INCA

Ano XXVI | Nº407 | MAIO 2021
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzigen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Gabriel Córdova (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Fotografia: Tatiana Freitas (Agência Comunica), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Neuza Cesária da Motta (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ); Pedro Guimarães e Mônica Andrade (Assessoria de Imprensa).

CONPREV lança publicação sobre relação entre câncer e exposição em locais de trabalho

Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2018, mais da metade (53,3%) das mortes de trabalhadores em função de doenças crônicas não transmissíveis e desordens mentais podem ser atribuídas ao câncer. Além disso, dentre todas as causas de óbitos relacionados ao trabalho anualmente no mundo, o maior percentual (32%) se deve aos tumores malignos. Essa estreita relação entre adoecimento e mortes por cânceres atribuíveis ao meio ocupacional é abordada em um livro lançado pelo INCA durante webinar no dia 28 de abril.

A publicação *Ambiente, Trabalho e Câncer - aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios* foi elaborada por profissionais da Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). O lançamento foi notícia em veículos como a revista IstoÉ, os portais UOL e R7 e a rádio BandNews FM.

O documento traz a análise de 18 grupos de agentes cancerígenos, levando em conta as mais recentes monografias da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), ligada à OMS. Às substâncias já anteriormente classificadas como cancerígenas ou provavelmente cancerígenas, somam-se as advindas de novas tecnologias, como nanopartículas e transgênicos.

“Essas últimas ainda não tiveram seu potencial carcinogênico completamente estabelecido. Só com o tempo poderemos conhecer os efeitos da exposição a essas tecnologias”, disse Márcia Sarpa, organizadora do livro.

O livro lista 38 localizações primárias de tumores malignos associados à exposição ambiental e aos locais de trabalho, o dobro das detalhadas no anterior, lançado em 2012. De acordo



Publicação lista 38 localizações primárias de tumores malignos atribuíveis ao meio ocupacional



Eduardo Franco, Liz Almeida, Ana Cristina Pinho e Ubirani Otero na cerimônia de assinatura de convênio com o MPT

com a coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Liz Almeida, espera-se que a publicação sirva como complemento para as diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho, que estão em processo de atualização.

De acordo com a OMS, 80% dos casos de câncer no mundo têm relação direta com fatores de risco ambientais, entre eles os presentes no ambiente de trabalho. “O investimento em prevenção é o melhor caminho para a mudança desse cenário, já que a maioria desses fatores é potencialmente prevenível”, alertou Ubirani Otero, também organizadora da obra e responsável pela Área Técnica na CONPREV.

Participaram do webinar representantes da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, do Ministério Público do Trabalho e da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. No dia 8 de junho, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, será realizado novo evento on-line para discutir temas relacionados à data abordados no livro, como poluição do ar e emissão de motores a diesel.

Cooperação com o MPT

Com o objetivo de desenvolver ações, estudos e projetos conjuntos para a segurança e a saúde dos trabalhadores, principalmente no que diz respeito à prevenção e vigilância do câncer relacionado ao trabalho, o procurador-geral do Trabalho, Alberto Bastos Balazeiro, e a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, assinaram acordo de cooperação técnica entre as instituições no dia 27 de abril.

Ubirani Otero destaca que a parceria com o Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro vem acontecendo em várias frentes há alguns anos. Uma delas foi o apoio para a realização de cursos e oficinas de capacitação em municípios da região metropolitana I do estado. Outra ação foi o apoio a pesquisas que envolvem biomarcadores de exposição e efeito em trabalhadores expostos ao benzeno. “E, agora, a abrangência do convênio será nacional”, enfatizou.

De acordo com Ana Cristina Pinho, a eliminação ou redução da exposição dos trabalhadores a 79 agentes químicos, físicos e biológicos já identificados como cancerígenos é capaz de reduzir o número de casos da doença. “Assinar esse acordo é o primeiro passo para avançar na identificação dos fatores de risco ocupacionais presentes nos ambientes de trabalho e dos grupos mais expostos, e na definição de estratégias para reduzir o número de adoecimentos”, declarou a diretora-geral.

Plano nacional visa reduzir número de fumantes no País

O INCA trabalha atualmente na elaboração do Plano Nacional de Aceleração da Redução do Tabagismo 2021-2030, cujo principal objetivo é reduzir em 40% a prevalência de fumantes no País. Uma das ações apresentadas é a proposta de novos tributos que desestimulem o consumo de produtos derivados do tabaco. O documento será divulgado nacionalmente em agosto. Posteriormente, em novembro, será apresentado na 9ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco.

O plano está sendo desenvolvido com a colaboração do Ministério da Saúde e outros órgãos, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), além de organizações da sociedade civil e coordenadores estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. No dia 28 de abril, o primeiro esboço do documento foi apresentado



Tânia Cavalcante apresentou o primeiro esboço do documento em encontro on-line

em um encontro on-line. “Agora estamos compilando e formatando o plano com as contribuições que recebemos”, afirmou a secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), Tânia Cavalcante.

Tânia chama a atenção para o alto número de fumantes no País, 21 milhões, apesar de esse grupo ter sofrido uma redução significativa nos últimos anos. “Um recente estudo mostrou que o Brasil gasta anualmente R\$ 125 bilhões com doenças decorrentes do tabagismo e arrecada apenas R\$ 12 bilhões em tributos sobre cigarros”, pontuou.

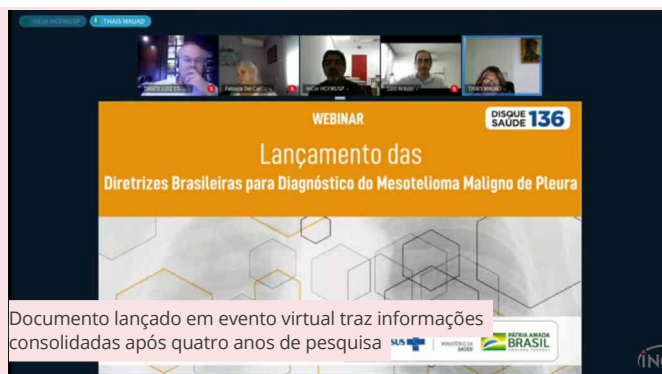
A secretária-executiva ressalta, ainda, que o tabagismo contribui para aumentar a pressão da pandemia de Covid-19 sobre o sistema de saúde e a economia, já que fumantes infectados têm mais risco de desenvolverem complicações da doença e de necessidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIA

Diretrizes orientam sobre diagnóstico de tumor raro no pulmão

O contato ocupacional e ambiental com o amianto pode provocar o mesotelioma maligno de pleura (membrana que reveste os pulmões), por vezes confundido com o câncer de pulmão e ainda subnotificado no País. A fim de contribuir para a reversão desse quadro, o INCA, a Fundacentro, órgão vinculado ao Ministério da Economia, e o Ministério Público do Trabalho lançaram as Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico do Mesotelioma Maligno de Pleura em evento virtual, no dia 13 de abril.

O documento traz, pela primeira vez no Brasil, informações consolidadas após quatro anos de um amplo trabalho de revisão sistemática sobre métodos para obter diagnósticos mais precisos da doença. A publicação reúne orientações sobre exames e avaliação clínica para auxiliar pneumologistas, radiologistas, patologistas e outros profissionais a identificar corretamente o mesotelioma maligno de pleura.



Raro antes dos 30 anos, o tumor está estritamente associado à exposição ocupacional e ambiental ao amianto. Devido ao alto período de latência, no entanto, a maioria dos pacientes sequer associa a enfermidade ao contato anterior com essa fibra nos ambientes onde viveu e/ou trabalhou.

Segundo Ubirani Barros Otero, epidemiologista da Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) do INCA, ampliar esse conhecimento vai ser fundamental para traçar a real magnitude da doença no País. “Há subnotificação desse tipo de câncer, que possui uma mortalidade próxima da sua incidência”, explicou.

O coordenador da Assistência e diretor-geral substituto do INCA, Gelcio Mendes, disse que o documento vai padronizar e sistematizar os procedimentos diagnósticos do mesotelioma maligno de pleura. “Com isso, espera-se reduzir os falsos negativos desse tipo raro de tumor”, afirmou.

HC I inaugura Sala de Acolhimento para familiares de pacientes

Realizada para ser um local reservado para familiares e profissionais de saúde após o óbito dos pacientes, a Sala de Acolhimento do HC I foi inaugurada no dia 30 de abril. O espaço, que fica localizado no térreo da unidade, é discreto, oferece privacidade e acomoda de forma mais confortável os usuários em um momento tão delicado.

A chefe da Divisão de Administração Hospitalar do HC I, Adriana Gonçalves, afirmou que a sala também é um lugar



Ana Cristina Pinho (à direita) esteve na abertura do espaço, localizado no térreo da unidade

para que as pessoas possam esclarecer suas dúvidas de maneira mais adequada. “É uma questão de humanização, de acolhimento e zelo. Queremos mostrar que cuidamos bem do paciente e esse carinho é extensivo à família”, explicou.

Na chegada ao local, o familiar vai receber uma mensagem de conforto, que também contém orientações para o registro de óbito do paciente e os endereços dos cartórios mais próximos dos hospitais.

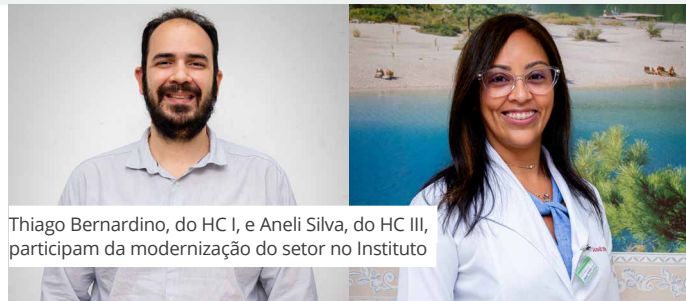
Na solenidade, a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, ressaltou que faltava um espaço com essa privacidade na instituição. “Há uma série de aspectos práticos que a gente pode explicar às famílias nesse momento. Existem questões legais, existem os trâmites para a emissão do atestado de óbito. É um local para eles receberem as informações adequadas, além das palavras de conforto”, afirmou.

O evento também contou a presença da supervisora do INCAvoluntário, Angélica Nasser, e da diretora do HC I, Anna Lucia Rivoli.

Física Médica atua na revitalização da área de Radioterapia

A fim de ampliar o serviço oferecido à população, o INCA vem investindo na reformulação do parque de equipamentos da Radioterapia no HC I e no HC III. No planejamento e na implementação dos atuais projetos de revitalização do setor, as equipes de Física Médica desempenham um papel importante. Uma das atribuições dos profissionais da área é escolher, analisando o padrão assistencial e tecnológico desejado, quais equipamentos atendem e são passíveis de instalação dentro das dependências do Instituto.

“As equipes participam da especificação e seleção dos recursos dos equipamentos e auxiliam na tomada de preços e validação técnica das propostas. Para isso, temos que nos manter atualizados com o mercado e acompanhar a evolução das técnicas e protocolos médicos”, explicou Thiago Bernardino, chefe da Seção de Física Médica do HC I.



Thiago Bernardino, do HC I, e Aneli Silva, do HC III, participam da modernização do setor no Instituto

Recentemente, foi realizada a instalação de um novo acelerador linear no HC I, em substituição a um equipamento com mais de 22 anos de uso, noticiada no INFORME INCA 406. A renovação e a instalação de mais dois ou três aparelhos semelhantes em médio prazo, sendo um no HC III, permitirão aumentar o número de pacientes atendidos e ampliar a utilização de técnicas como o hipofracionamento, que consiste em aplicar doses mais concentradas de radiação, o que reduz o tempo total do tratamento.

“Outro benefício da modernização do setor será a melhoria na formação e capacitação de técnicos em radioterapia, físicos médicos e radio-oncologistas”, afirmou a supervisora de Radioproteção do HC III, Aneli Oliveira da Silva. Segundo Aneli, a Física Médica da unidade realizou os cálculos de blindagem necessários para adequar a proteção radiológica à chegada do novo equipamento.



Na atividade prática Reflexão Guiada, no HC IV, os participantes fizeram exercícios em um cenário simulado de internação hospitalar

Campanha conscientiza profissionais de unidades assistenciais sobre segurança do paciente

Ações educativas e lúdicas foram realizadas no INCA durante a implementação da campanha Abril pela Segurança do Paciente, uma iniciativa do Ministério da Saúde para marcar a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). O objetivo é contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todas as unidades do País e conscientizar os profissionais da área.

“Durante todo o mês foram promovidas aulas virtuais, distribuídos materiais informativos e realizadas atividades práticas sobre como lidar com situações de risco para pacientes”, explicou a coordenadora substituta de Assistência, Angela Coe.

Segundo classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), entende-se por segurança do paciente a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano associado ao cuidado de saúde. Em 2013, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) instituiu pontos básicos a serem seguidos, como a existência de Núcleos de Segurança do Paciente

(NSP), a obrigatoriedade da notificação dos eventos adversos e a elaboração do Plano de Segurança do Paciente.

Atividades teóricas e práticas

Cada unidade do INCA teve uma dinâmica própria para disseminar conhecimentos sobre o assunto. No HC I, a

ABRIL PELA SEGURANÇA DO PACIENTE
A adoção dos protocolos de segurança do paciente asseguram melhor a atenção à saúde com padrões de qualidade adequados. Confira:

- 1 Identificar corretamente o paciente.
- 2 Melhorar a comunicação entre profissionais de saúde.
- 3 Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.
- 4 Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.
- 5 Higienizar as mãos para evitar infecções.
- 6 Reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão.

Fundo de tela criado para o mês comemorativo no INCA

Meta 3 – Melhorar a segurança no (a):



A prescrição e a administração de medicamentos foram temas de treinamento virtual no HC I

aula virtual *A segurança do paciente na administração de medicamentos* foi apresentada nos dias 12, 14, 19 e 26 de abril para os profissionais de enfermagem. Foram demonstradas as metas da Anvisa sobre o tema, um passo a passo para a gestão de riscos e classificações dos incidentes em saúde, assim como as maneiras corretas de se administrar os medicamentos ao paciente. Participaram da ação de educação 398 servidores.

Uma reunião on-line, realizada no dia 30 de abril e disponibilizada posteriormente para toda a unidade, integrou o conteúdo direcionado para as equipes do HC II, com demonstrações dos principais casos e notificações que geraram desdobramentos para a melhoria da prática assistencial. A iniciativa reforçou a importância da notificação de incidentes ao NSP.

Já o HC IV promoveu, por cinco dias consecutivos, a atividade Reflexão Guiada, que consiste em simular um cenário clínico de internação hospitalar para abordar situações de fragilidade, de reflexão sobre ações diárias e de estímulo às notificações. Os 82 participantes também foram convidados a fazer um exercício sobre as seis metas de segurança da OMS e receberam um folheto informativo contendo frases de incentivo às práticas de segurança na unidade.

Os enfermeiros do CEMO assistiram a uma atividade educativa, via ferramenta Google Classroom, sobre avaliação do risco de queda e responderam a um questionário

após o treinamento. Outra abordagem para a força de trabalho incluiu os quatro pontos sugeridos pelo Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente a serem observados em 2021: escassez de profissionais, *burnout* (esgotamento em função do excesso de trabalho), represamento de diagnósticos durante a pandemia e infecções associadas aos cuidados de saúde.

O que são esses danos desnecessários?

Esses danos desnecessários são conhecidos como **EVENTOS ADVERSOS**. Os Eventos Adversos são danos não intencionais decorrentes da assistência prestada ao paciente, não relacionados à evolução natural da doença de base. Obrigatoriamente acarretam lesões mensuráveis nos pacientes afetados (Lesão temporária ou permanente), prolongamento do tempo de internação ou óbito.

A importância dos Eventos Adversos reside na indicação de falhas na Segurança do Paciente, refletindo o marcante distanciamento entre o cuidado real e o cuidado ideal.

HC II abordou a obrigatoriedade da notificação dos eventos adversos

RUTENCA3 - 4/15/2021

Avaliação do Risco de Queda

INCA III

INVESTIGAÇÃO DE RISCO DE QUEDA BRUCAL E MUNDOS

Item	Presença	Assinatura
1. Nome do paciente		
2. Data de nascimento		
3. Sexo		
4. Tipo de queda		
5. Local onde ocorreu		
6. Horário		
7. Descrição do evento		
8. Condições ambientais		
9. Condições pessoais		
10. Condições do cuidador		
11. Avaliação de risco		
12. Medidas de prevenção		
13. Avaliação final		

Profissionais do CEMO receberam capacitação sobre avaliação do risco de queda

Cuidado em forma de poesia

Além disso, o módulo de Segurança do Paciente da Residência Multiprofissional do Instituto realizou suas aulas no mês de abril, com a participação de enfermeiros, farmacêuticos, odontologistas, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, físicos médicos e nutricionistas. Ao final do módulo, após duas semanas de aulas teóricas e acesso a conteúdos para estudo dirigido, os residentes produziram depoimentos em vídeo ou texto.

Este ano, a residente de Farmácia Tayná Sequeira Valerio escreveu um poema sobre o tema, que diz: “A cultura de segurança deve ser enraizada, / Com cultura justa, sempre priorizada. / Punir o culpado NEM sempre funciona, / O processo deve ser revisto para que uma solução venha à tona. / O núcleo de segurança do paciente deve ser prioridade, / Deve ter vontade, de solucionar um erro, de verdade.”

Aerinca conta história da residência médica do Instituto em livro

A Associação de Ex-residentes do INCA (Aerinca) lançou um livro que ajuda a contar a trajetória da residência médica da instituição, a mais antiga do País e que, em 2021, completou 70 anos de história. A publicação *A residência médica do Instituto Nacional de Câncer* foi escrita pela médica Eurídice Figueiredo, membro da Aerinca. Responsável por um dos prefácios da edição, a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, esteve presente no evento, na sede da associação, em 16 de abril.

“Todos nós temos amor pelo INCA e é isso que mantém a instituição como algo diferenciado. Essa sensação de pertencimento é muito importante, faz bem para as nossas vidas. O INCA é um selo de qualidade do profissional e precisamos lutar para que isso não se perca”, afirmou a diretora, também ex-residente do Instituto.



A autora Eurídice Figueiredo e Ana Cristina Pinho no lançamento da publicação

O livro chega no ano em que o INCA formou o residente de número 2 mil. A obra reúne fotos e informações sobre as turmas que passaram pelo Instituto e foi concebida como uma oportunidade para os residentes revisitarem o passado. “Há um ano, comecei a catalogar material e trabalhar nesse projeto. Quando chegou a pandemia, colhi dados com a Coordenação de Ensino e comecei a formular o livro”, contou Eurídice.

Outros colegas ajudaram a custear a publicação. “Todos para quem eu liguei nos ajudaram. O ex-residente quer conhecer a história da sua permanência nessa casa”, analisou a autora no lançamento, que também contou com a presença do coordenador de Ensino do INCA, Gustavo Mello.

Para mais informações sobre o livro, que já está à venda, o contato com a Aerinca pode ser feito pelo [site www.aerinca.org.br](http://www.aerinca.org.br).

Simpósio internacional debate pesquisas em Fononcologia

Profissionais do Brasil e do exterior participaram do 2º Simpósio Internacional de Fononcologia, promovido pelo INCA, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade de Brasília (UnB). O encontro foi realizado em formato virtual de 5 a 9 de abril, com o objetivo de divulgar e incentivar as pesquisas sobre tumores que afetam cabeça e pescoço.

A responsável pela área de Fonoaudiologia do Laboratório Interdisciplinar de Cabeça e Pescoço do Instituto, Andressa Freitas, comemorou a audiência do evento, que teve 9 mil acessos. “O simpósio foi criado com o objetivo de ser bianual e, com isso, compartilhar as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no laboratório. Pessoas de vários lugares do País acompanharam as transmissões, e ficamos muito felizes em poder trocar experiências”, afirmou.

O primeiro dia do evento teve como tema o câncer de tireoide. Em sua palestra, a chefe substituta da Seção de



Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Instituto, Izabella Santos, uma das líderes do laboratório, abordou os avanços no tratamento da doença. Além disso, Rodrigo Dornelas, fonoaudiólogo da UFRJ, apresentou os dados sobre a evolução de vozes infantis, resultado da parceria de pesquisa entre a universidade e o INCA.

Nos outros dias do simpósio, foram discutidos diversos tópicos, como as sequelas da radioquimioterapia, com a fonoaudióloga Katherine Hutcheson, do Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do MD Anderson Cancer Center, nos Estados Unidos, que destacou a toxicidade nos efeitos da deglutição após esse tratamento. Já a fonoaudióloga Barbara Messing, do Hospital Johns Hopkins, nos Estados Unidos, trouxe informações sobre a importância do fluxo dos atendimentos e da organização da equipe para a pesquisa científica. Kim Webster, também fonoaudióloga do Johns Hopkins, mostrou os desafios de lidar com a pandemia de Covid-19 sem interromper os tratamentos.

INCA atua em colaboração com o MS na imunização contra a Covid-19

Profissionais de todas as unidades assistenciais do INCA receberam a vacina contra a Covid-19. O Plano de Operacionalização de Vacinação no Instituto começou a ser executado em 21 de janeiro, quando chegaram as primeiras remessas do imunizante. Segundo a chefe da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), Juliana Couto Monteiro de Barros, caso haja recebimento de mais doses, a operação poderá ser ampliada para profissionais de outras áreas.

A estratégia segue as diretrizes do Plano Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde (MS) e foi elaborada seguindo a estrutura de gestão participativa adotada pela instituição, com apoio e validação da Direção-Geral e a participação de áreas como a Coordenação de Assistência e a Coordenação de Gestão de Pessoas. A seguir, a chefe da DISAT esclarece dúvidas sobre o processo de vacinação no INCA.

Que atividades cada instância institucional desenvolveu neste plano?

A elaboração de listas de elegíveis a cada fase de vacinação, seguindo os critérios de prioridade adotados nacionalmente, coube às Divisões de Enfermagem e equipes de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, com a aprovação final de seus diretores hospitalares. Além disso, as Divisões de Enfermagem ficaram responsáveis pela montagem de postos de vacinação e aplicação. Já as Farmácias foram responsáveis pelo armazenamento e controle de estoques dos imunobiológicos.

Quantas doses o INCA já recebeu?

Até o momento [fechamento desta edição], foram cerca de 3.450 doses. É importante esclarecer que a imunização nacional é feita com divisão de competências entre esferas dos governos federal, estadual e municipal. Assim como as demais unidades hospitalares e institutos vinculados ao MS, o INCA dependeu das remessas vindas da Secretaria de Vigilância em Saúde do Município do Rio de Janeiro, a quem compete a distribuição mediante o aporte advindo do governo federal.

Qual o status da vacinação?

A operação de vacinação é bastante dinâmica, pois vários profissionais vão sendo contemplados na evolução do calendário municipal e, com isso, alguns já podem se vacinar diretamente nos postos de saúde. Mas podemos afirmar que todas as unidades assistenciais do INCA, com exceção do HC I, por seu tamanho e complexidade,



Força de trabalho é vacinada: Instituto recebeu, até o momento, cerca de 3.450 doses

aplicaram pelo menos a primeira dose em toda a sua força de trabalho.

Quais foram as categorias que receberam a vacina na instituição?

A seleção seguiu os critérios já definidos pelo MS. Em um primeiro momento, receberam a vacina aqueles que tinham contato direto com um paciente diagnosticado com Covid-19, independentemente da categoria profissional e do vínculo institucional. Com o recebimento de mais doses, ampliamos para os demais profissionais de saúde.

Quais serão os próximos profissionais a serem vacinados e qual será o critério de seleção?

Caso o INCA venha a receber mais doses, a operação deverá se estender aos trabalhadores da saúde, que não atuam na assistência direta, mas trabalham no apoio, desenvolvimento e gestão da instituição. O critério será definido conforme o Plano Nacional, ou seja, por maior exposição ao atendimento do público e pela idade.

Como foi a atuação da DISAT nesse processo de vacinação?

Atuamos na logística dos pedidos diários de remessas de doses, além da prestação de contas sobre a aplicação. Também estamos à frente do lançamento de dados no Sistema Nacional de Imunização e da Notificação de Efeitos Adversos pós-vacinas ao SUS [Sistema Único de Saúde].

Como é feito o processo de transparência pública da imunização no INCA?

A cada evolução, foram divulgados comunicados oficiais, por meio de Postmaster, aos profissionais. Além disso, foi disponibilizado o canal de comunicação disat.coronavirus@inca.gov.br para responder dúvidas pontuais. Quanto ao controle externo, a DISAT presta contas periodicamente ao Ministério Público Federal, Conselhos de Classe, Associação de Funcionários e, claro, ao Município.

Qual sua avaliação geral sobre a vacinação no INCA?

O grande desafio é a falta de previsibilidade de recebimento de novas doses. Mas considero que está sendo uma grande oportunidade para a instituição desenvolver ações conjuntas que visam a atenção à saúde do trabalhador. Mais que isso, é uma importante colaboração do INCA para a assistência primária e, principalmente, para a saúde coletiva.

Artigo reúne recomendações sobre detecção precoce e rastreamento oncológicos na pandemia

Médicos da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA (DIDEPRE) publicaram artigo científico com as mais recentes orientações, para profissionais de saúde e gestores, sobre a condução de ações de rastreamento do câncer do colo do útero e de mama no atual estágio da pandemia. O texto também atualiza as recomendações para o diagnóstico precoce quando são apresentados sinais e sintomas sugestivos não só do câncer de mama e do colo do útero, como de outros tipos de câncer.

De acordo com o artigo *Recomendações para detecção precoce de câncer durante a pandemia de Covid-19 em 2021*, “as ações de rastreamento durante a pandemia demandam uma análise criteriosa dos riscos e benefícios envolvidos, considerando o cenário epidemiológico (incidência e mortalidade por Covid-19) e a capacidade de resposta da rede de atenção à saúde”.

“Fazemos recomendações de como os gestores devem monitorar a pandemia no nível local para ajustarem as ações

de detecção precoce de câncer periodicamente ao longo deste ano. O objetivo é minimizar os riscos e maximizar os benefícios, oferecendo oportunamente as ações mais efetivas de detecção precoce”, detalhou o epidemiologista Arn Migowski, chefe da DIDEPRE, que assina o artigo com a ginecologista e pesquisadora do INCA Flávia de Miranda Corrêa.

No ano passado, a Divisão já havia divulgado duas notas técnicas, em diferentes momentos da pandemia (março e julho), com o objetivo de ajudar no processo decisório dos profissionais de saúde.

Fonte: Portal do INCA

+ **MAIS NA INTERNET:** O link para o artigo pode ser obtido em <https://www.inca.gov.br/noticias/artigo-de-profissionais-do-inca-da-orientacoes-para-deteccao-precoce-do-cancer-durante>

Novo método avalia caquexia em pacientes com câncer avançado

O INCA desenvolveu um novo método para avaliação da caquexia do câncer, uma complicação frequente que provoca perda de massa muscular em pacientes oncológicos. O resultado do estudo, elaborado por profissionais da Área de Nutrição do HC IV, foi publicado na revista internacional *Nutrition*.

Segundo a nutricionista Emanuely Varea Wiegert, chefe substituta da Divisão Técnico-Assistencial da unidade e uma das autoras do estudo, a caquexia é uma síndrome que pode ocorrer como consequência de vários fatores, entre eles a presença do câncer. “A perda contínua de massa muscular e de gordura corporal provoca impactos na morbidade e mortalidade dos pacientes”, explicou.

O artigo *Novo sistema de estadiamento de caquexia do câncer para uso na prática clínica* (no título em português) descreve um método de avaliação da caquexia do



Lívia Oliveira, Emanuely Wiegert e Larissa Lima, autoras do estudo publicado

câncer por meio da avaliação da perda de peso, do índice de massa corporal e da massa muscular com auxílio do adipômetro, aparelho que mede as dobras cutâneas e a reserva de gordura do corpo para estimar a massa muscular. As autoras calculam que, até o fim deste ano, o procedimento se tornará padrão no HC IV.

“Até então, não fazíamos nenhuma avaliação padronizada. Agora, será possível implementar um protocolo de avaliação nutricional com um método validado para os nossos pacientes. Por meio do estadiamento da caquexia, poderemos planejar e direcionar as melhores estratégias de tratamento e intervenção”, afirmou Emanuely.

Reduzir o consumo de sal contribui para a saúde

Presente naturalmente nos alimentos, o sal (cloreto de sódio) também é usado com frequência para conservar e dar sabor à comida. O sal é essencial à dieta em pequenas quantidades, porém seu uso excessivo pode ser prejudicial à saúde, pois eleva as chances de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, entre outras complicações crônicas.

Além disso, o consumo de produtos preservados pela técnica da salga aumenta o risco de câncer de estômago em portadores da bactéria *H. pylori*. Por isso, a recomendação é limitar a ingestão de alimentos conservados em sal, como azeitonas, legumes, peixes e carnes.

Para refeições mais saudáveis, o ideal é evitar ultraprocessados como macarrão instantâneo, temperos prontos e biscoitos, que costumam apresentar uma quantidade elevada de sódio em sua composição. Substitua-os,



sempre que possível, por alimentos *in natura* e minimamente processados e fique atento também aos rótulos: dê preferência àqueles com menor quantidade de sal.

Outra dica importante é utilizar pequenas quantidades de sal nas preparações culinárias e usar a criatividade na cozinha em busca de novos sabores. Abuse de temperos naturais como salsa, cebolinha, manjericão, coentro, alho e cebola, entre outros de sua preferência.

Fonte: Portal do INCA

ERRATA: Esclarecemos que o título correto da Dica de Saúde da edição do INFORME INCA nº 406 é *Suplementos alimentares só devem ser usados com orientação profissional*.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Identificar as próprias qualidades e o que pode ser melhorado em si mesmo é uma forma de buscar o crescimento pessoal. Segundo o escritor Niklas Goeke, alguns exercícios práticos podem ajudar neste processo de autoconhecimento. O autor sugere atividades simples como ler, respirar conscientemente e fazer uma caminhada sem destino definido, de preferência ouvindo música e usando roupas confortáveis.

Outras recomendações para estimular a autorreflexão são manter um diário, além de listar, todas as noites, quais são as três tarefas mais importantes para o dia seguinte. Goeke também propõe que as pessoas passem a questionar mais suas opiniões e a pedir perdão com mais frequência, assumindo o erro de maneira sincera.

Leia mais sobre o tema no artigo disponível em: blog.12min.com/br/autoconhecimento-exercicios/.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **GATOS**.



TEMA: PISCINA

Foto da família Costa: a servidora Claudia Costa, da Divisão de Suprimentos (DISUP), com Clara, Eduarda, Fabiano e o cão Bono Vox

ORGULHO DE SER INCA

Sheila Coelho Soares Lima

Responsável pelo Grupo de Epigenética de Tumores

Formada em Biologia e mestre em Biociências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Sheila Coelho Soares Lima iniciou sua trajetória no INCA em 2008, quando ingressou no doutorado em Oncologia. Foi também no Instituto - considerado por ela sua segunda casa - que a pesquisadora cursou o pós-doutorado, finalizado em 2014. No ano seguinte, Sheila se tornou servidora e, atualmente, é responsável pelo Grupo de Epigenética de Tumores, vinculado ao Programa de Carcinogênese Molecular e à Coordenação de Pesquisa. Uma de suas funções é orientar estudantes de mestrado e doutorado de áreas como Biologia, Biomedicina, Medicina, Nutrição e Farmácia.

“Desde o início, o INCA me impressionou pela qualidade de seus profissionais, de suas instalações e, acima de tudo, por colocar o paciente em primeiro lugar. Aqui, a competitividade tão frequentemente observada na pesquisa dá lugar à colaboração. As parcerias nacionais e até mesmo internacionais nos ajudam a crescer e a gerar conhecimento sobre o câncer, uma doença impactante do ponto de vista físico e psicológico. A relação estreita com colegas das mais diversas áreas da saúde também nos desafia e contribui para o nosso desenvolvimento profissional. Posso dizer que o INCA é, hoje, parte da minha família. E, assim, como venho sendo cuidada e estimulada a crescer aqui, quero cuidar sempre deste Instituto e das pessoas que o fazem ser tão grande.”



O INCA quer conhecer você !
e publicar o que você quer ler

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

EM BREVE

A próxima edição do Informe INCA trará uma reportagem sobre o Dia Mundial sem Tabaco, celebrado em 31 de maio. Coordenada no Brasil pelo INCA, a campanha em torno da data este ano divulgará materiais específicos sobre o tema *Comprometa-se a parar de fumar* e promoverá, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), um webinar para discutir as ações de controle do tabagismo no País.

Em 2021, a restauração de ecossistemas é o tema do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho. Fazer as pazes com a natureza abrange debates sobre tornar as cidades mais verdes, mudança na alimentação ou ainda a limpeza de rios e encostas. O INCA recomenda o consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos, que são mais saudáveis e contribuem para a preservação do meio ambiente.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL